

MESOTELIOMA TORÁCICO EM CÃO

**GUTERRES, Karina Affeldt¹; SILVA, Cristine Cioato da²; SCHMITT, Bernardo³;
DE AGUIAR, Eduardo Santiago Ventura⁴; FERNANDES, Cristina Gevehr⁵, GUIM,
Thomas Normanton⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária – guterres.karina@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária – criscioato@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária – bernardoschmitt@msn.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária - venturavet2@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária- cristina.gevehr@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária – thomasquim@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O mesotelioma é uma neoplasia maligna derivada de células mesodérmicas da membrana serosa da pleura, do peritônio, do pericárdio e da túnica vaginal do testículo. Segundo a literatura, são tumores de rara ocorrência em animais domésticos e na espécie humana (JUNIOR et al., 2008).

Em cães não existe nenhuma predisposição racial ou sexual, sendo que a maior parte dos casos ocorre em animais adultos ou velhos, com exceção de alguns relatos em bezerro com 10 dias de vida e em cão com sete semanas de idade (SERAKIDES et al., 2001).

Nos cães, o mesotelioma representa apenas 0,2% de todas as neoplasias na espécie. De acordo com Merlo & Rosciani (2011), mesoteliomas congênitos são descritos com mais frequência em fetos bovinos e em animais jovens.

A etiologia do mesotelioma é desconhecida, porém exposição à poeira, assim como a amianto ou sílica, além de fatores virais ou genéticos parecem estar relacionados com a ocorrência da doença em cães (VURAL et al., 2007).

O prognóstico para o mesotelioma geralmente é desfavorável, sendo o seu tratamento apenas paliativo (FARAON et al., 2010).

Diante da importância, raridade e gravidade desta enfermidade na clínica de pequenos animais, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de mesotelioma, em um canino fêmea, atendido e diagnosticado ante-mortem, o que dificilmente se consegue, pois a maioria dos casos são diagnosticados somente em necropsia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no dia 22 de fevereiro de 2012, um canino do sexo feminino, da raça Poodle, com 10 anos de idade. Na anamnese, o proprietário relatou que há cerca de sete dias, o paciente estava prostrado, sem apetite, ofegante e relutava para deitar-se. No exame clínico foi constatado estado geral bom consciência alerta, desidratação em 5% e mucosas levemente cianóticas. A temperatura retal estava em 39,9°C e na ausculta torácica os sons estavam muito abafados. O animal apresentava intensa taquipnéia e agitação, o que piorava o quadro dispnéico. De acordo com os sinais observados e os dados obtidos na anamnese, foram

solicitados exames complementares como hemograma completo e radiografia torácica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O hemograma revelou leucocitose com desvio à esquerda regenerativo, eosinopenia e linfopenia, sem demais alterações. Na radiografia torácica, observou-se efusão pleural bilateral, que impedia a visualização da silhueta cardíaca (Figura 1).



Figura 1. Imagem radiográfica evidenciando efusão pleural bilateral de cão poodle, atendido no HCV – UFPel.

Com a imagem fornecida pelo raio-x de tórax, optou-se pela realização do procedimento de toracocentese. O procedimento foi realizado entre o 7° e 9° espaço intercostal do cão. Em ambos os lados, foi drenado durante o procedimento aproximadamente 200 ml de líquido sero-hemorrágico. O líquido foi encaminhado para análise laboratorial. No exame físico foi observado aspecto turvo e densidade de 1025. No exame químico o pH era 8,0, mais de 500mg/dL de proteína e mais de 200mg/dL de sangue. No exame citológico, apresentou vários leucócitos e hemácias, com predomínio de neutrófilos (90%).

Considerando que, mesmo com os exames complementares, o diagnóstico foi inconclusivo, o paciente foi encaminhado para a toracotomia exploratória.

Durante a cirurgia foram evidenciadas múltiplas massas de tamanho e formas irregulares em sua maioria constituídas por nódulos de 0,2 a 1 cm de diâmetro, disseminadas por toda cavidade torácica (Figura 2). Havia aderência em pericárdio, além de porções de pulmões contendo os nódulos também.



Figura 2. Abertura da cavidade torácica de cão atendido no HCV-UFPel, evidenciando massas irregulares, constituídas por nódulos de diâmetros e consistência variada.

Todas as massas foram retiradas, fixadas em formol a 10% e encaminhadas para exame histopatológico Laboratório Regional de Diagnóstico, setor de Patologia UFPel (Figura 3).

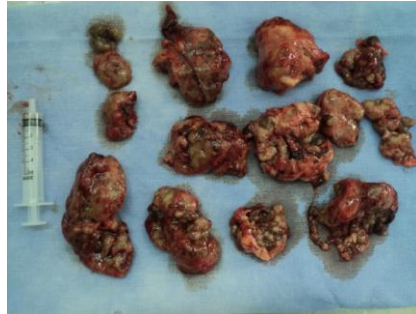


Figura 3. Massas retiradas da cavidade torácica, fixadas em formol a 10% e encaminhadas ao Laboratório Regional de Diagnóstico, setor de Patologia UFPel.

Apesar de o paciente reagir de forma positiva durante o procedimento, o mesmo veio a óbito horas após a intervenção cirúrgica.

Através do exame histopatológico chegou-se ao diagnóstico definitivo de mesotelioma.

O mesotelioma pode ter origem na cavidade torácica, peritoneal ou em ambas e os seus sinais clínicos ocorrem conseqüentes à presença da massa e ao acúmulo de líquidos nas cavidades, culminando com cianose e aumento da freqüência respiratória, assim como a formação de ascite em alguns casos (PIACENTI et al., 2004). Faraon et al. (2010), relata a formação de efusão geralmente hemorrágica em cães, enquanto em gatos a efusão pode ser quilosa.

A citologia é um método pouco sensível para o diagnóstico do mesotelioma em função da dificuldade na diferenciação das células tumorais de células mesoteliais reativas. O diagnóstico definitivo é dado através da histopatologia (FARAON et al., 2010).

Macroscopicamente o mesotelioma caracteriza-se por múltiplos nódulos de consistência firme, com 0,1 a 5 cm de diâmetro de coloração amarronzada a rósea, localizados nas serosas parietal e/ou visceral (PIACENTI et al., 2004). Segundo Vural et al. (2007), este tumor pode ter distribuição localizada ou difusa.

Por se tratar de uma neoplasia altamente maligna, nenhum protocolo de tratamento para mesotelioma tem se mostrado satisfatório. Atualmente, excisão radical do tumor, pericardiectomia e alguns agentes quimioterápicos têm sido o tratamento paliativo de escolha, com o objetivo de tornar a progressão da neoplasia mais lenta. Recentemente, administração de cisplatina intravenosa ou intracavitária foi introduzida como uma opção terapêutica (SEO et al., 2006). Segundo Faraon et al. (2010), a cisplatina administrada no interior da cavidade comprometida, promove o colapamento das membranas impedindo o acúmulo de efusão produzida a partir do tumor.

4. CONCLUSÕES

Pouco se sabe sobre o mesotelioma, havendo a necessidade de mais estudos para que se determine a etiologia e melhores opções de tratamento, mesmo sendo essa neoplasia de rara ocorrência e prognóstico desfavorável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARAON, A.; TOURRUCÔO, A. C.; FERREIRA, K. C. R. S.; OLIVEIRA, L. O.; OLIVEIRA, R. T. **Mesotelioma pleural em um cão da raça Rottweiler**. *Acta Scientiae Veterinariae*. 38(1): 77-80, Porto Alegre (RS), 2010.

JUNIOR, M. A.F. R.; EPSTEIN M. G.; COSTA, F. P.; VENCO, F.; SAAD, W. A. **Mesotelioma peritoneal: relato de caso e revisão de literatura de uma doença incomum**. Trabalho realizado no Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo (SP), 2008.

MERLO, W. A.; ROSCIANI, A. S. **Mesothelioma in Domestic Animals: Cytological and Anatomopathological Aspects**. Servicio Diagnóstico Histopatológico y Citológico, Facultad Ciencias Veterinarias Universidad Nacional del Nordeste Argentina, 2011.

PIACENTI, A. M.; OCARINO, N.M.; SILVA, A. E.; RACHID, M. A.; FRANÇA, S.A.; SERAKIDES, R. **Mesotelioma pleural com metástase renal em gato**. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.56, n.4, p.558-561, 2004.

SEO, K. W.; CHOI, U. S.; JUNG, Y. C.; HONG, S.J.; BYEUN, Y. E.; KANG, M. S.; PACHTIN, B.; KIM, W. H.; HWANG, C. Y.; KIM, D. Y.; YOUN, H.Y.; LEE, C. W. **Palliative intravenous cisplatin treatment for concurrent peritoneal and pleural mesothelioma in a dog**. *J. Vet. Med. Sci.* 69(2): 201-204, 2007. Department of veterinary internal medicine, college of veterinary medicine, Seoul National University, Seoul, Korea.

SERAKIDES,R.; CASSALI,G.D.; F.J.F. SANTANA, A.J.F; NASCIMENTO, E.F. **Mesotelioma peritoneal em cão: relato de caso**. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, vol.53, no.2, Belo Horizonte (MG), Abril de 2001.

VURAL, S. A.; OZYILDIZ , Z.; OZSOY, S. Y. **Pleural mesothelioma in a ninemonth- old dog**. *Irish Veterinary Journal*, Volume 60, Number 1, 30 - 33, 2007, Corresponding author: Dr Sevil Atalay Vural, Associate Professor, Department of Pathology, Faculty of Veterinary Medicine, Ankara University, 06110 Diskapi/Ankara, Turkey.